Aula 5
Os impactos da Grande Depressão na economia brasileira

Felipe Loureiro
IRI/USP
2017

Problema da aula

- Problema: rapidez da saída brasileira da crise (1929, 1932-33);

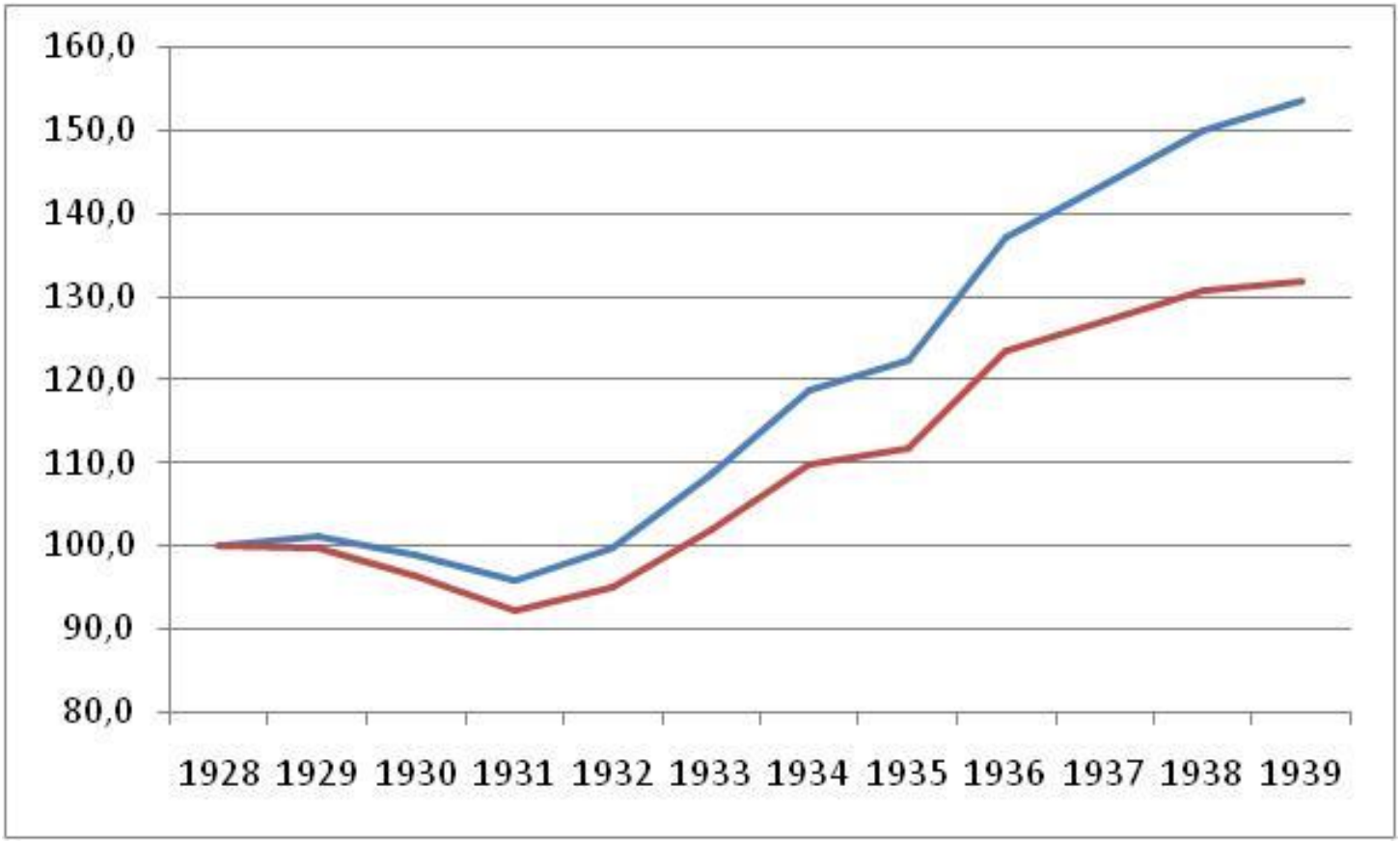
- **Como explicar desempenho?**

- **Quais efeitos sobre estrutura econômica (sobretudo indústria)? (Seminário)**

Sumário

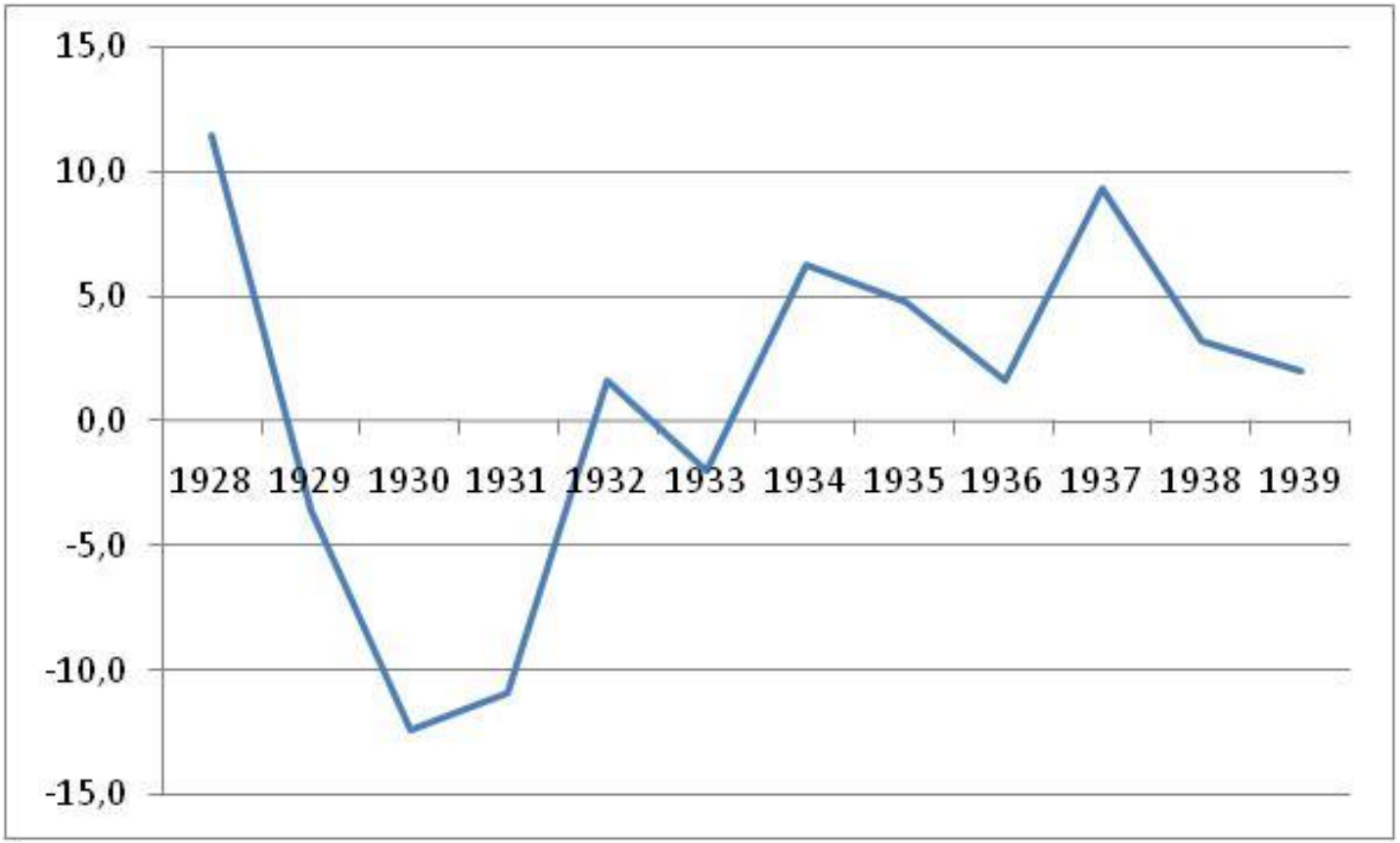
1. Dados gerais economia BRA (1929-1939);
2. Explicação furtadiana;
3. Revisionismo: Peláez;
4. Revisionismo do revisionismo: Silber/ Cano.
5. Considerações finais.

Evolução do PIB real (azul) e do PIB per capita (vermelho): Brasil, 1928-1939 (1928 = 100)



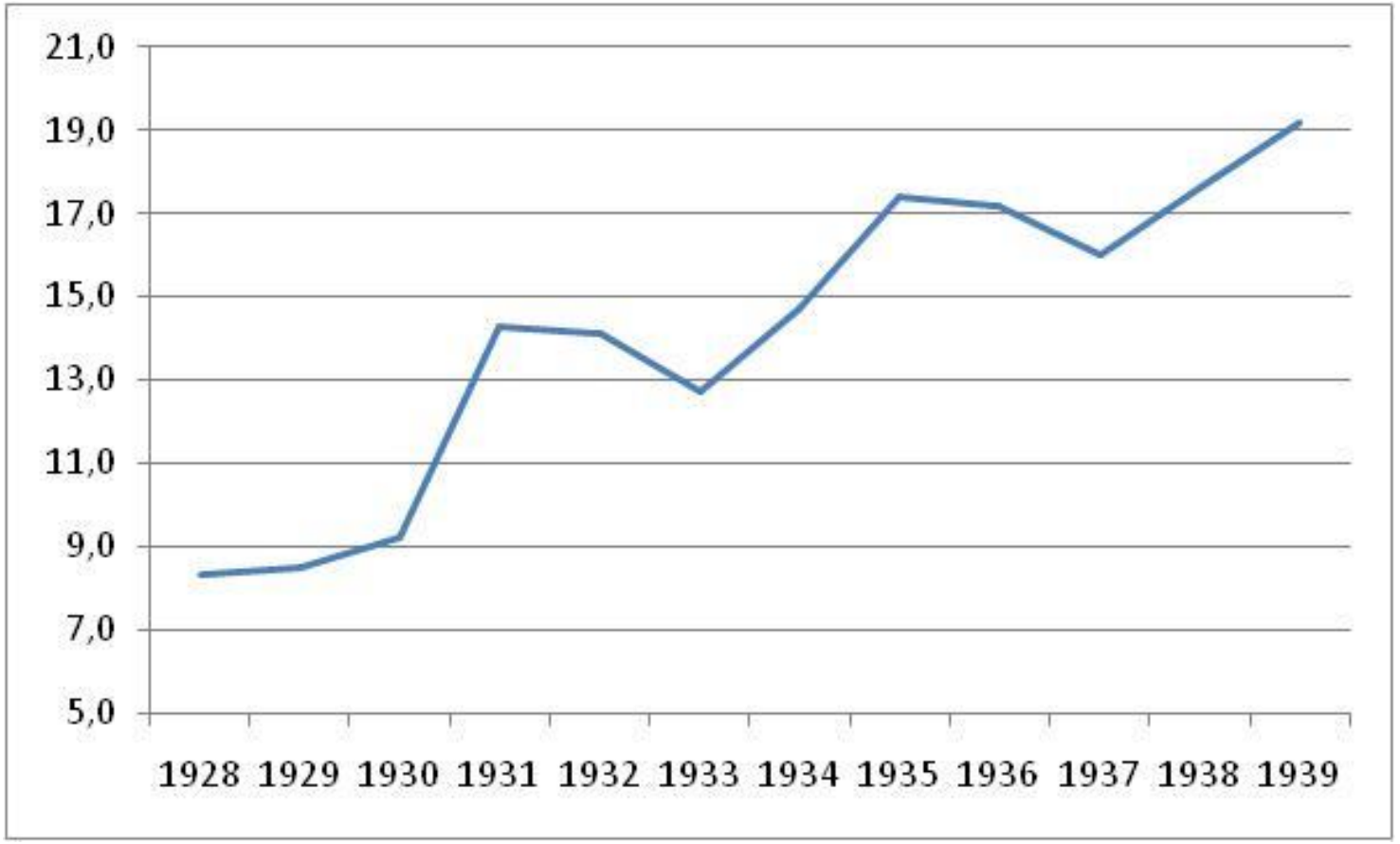
Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil no século XX, a partir de estimativas Haddad (1978) e Abreu (1992).

Deflator implícito do PIB, Brasil, 1928-1939 (%)



Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil no século XX, a partir de estimativas Haddad (1978) e Abreu (1992).

Câmbio: mil-réis/US$, 1928-1939



Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil no século XX, *apud* Abreu (1992).

Dados selecionados, Brasil, 1928-32

(milhões de libras, exceto preços café)

Anos	Exportações (milhões £)	Importações (milhões £)	Balança comercial (milhões £)	Empréstimos (milhões £)	Preços café (US$/saca 60 kg.)
1928	97,4	90,7	6,7	23,5	3,66
1929	94,8	86,7	8,1	2,5	2,64
1930	65,7	53,6	12,1	18,0	1,79
1931	53,8	30,1	23,7	1,4	0,97
1932	51,2	30,5	20,7	5,7	0,92

Fonte: Conselho Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico do Brasil,* 1947, *apud* Marcelo de Paiva Abreu, *O Brasil e a economia mundial*, p. 46; e Anuário Estatístico, Departamento Nacional do Café, 1938, *apud* T. Holloway, *Imigrantes*, p. 263.

Termos de troca e capacidade para importar, Brasil, 1928-39

Ano	Exportações		Importações		Termos de troca	Capacidade de importar
	Índice de quantum	Índice de preço implícito	Índice de quantum	Índice de preço implícito		
1928	10,0	10,2	8,3	9,4	108,7	10,9
1929	10,5	9,4	8,4	8,8	107,4	11,3
1930	11,1	6,2	5,2	8,8	70,4	7,8
1931	12,1	4,3	3,6	6,4	67,5	8,1
1932	8,4	4,6	3,3	5,7	80,7	6,8
1933	10,5	4,4	4,7	6,3	70,5	7,4
1934	11,4	5,5	5,2	7,2	77,0	8,8
1935	12,6	4,6	5,9	6,6	69,1	8,7
1936	13,5	5,1	6,1	6,4	79,6	10,7
1937	13,0	5,7	7,4	7,6	75,2	9,8
1938	16,0	4,0	6,9	7,2	55,3	8,8
1939	16,6	3,9	6,4	6,8	57,0	9,5

Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil no século XX, *apud* Abreu (1992).

Explicação furtadiana (1959, cap. XXXI)

- **Fator-chave** para rápida recuperação brasileira: política de defesa do café;

- Questão do excesso de capacidade no setor cafeeiro era questão fundamental para rumos da economia.

Excesso de capacidade no setor cafeeiro

O que fazer?

- (a1) Colher o café ou (a2) deixá-lo apodrecer nos cafezais?

- Se (a1), o que fazer com café colhido? (b1) Vendê-lo?; (b2) Estocar excesso?; ou (b3) Destruir excesso?

- Quem pagará? (c1) Cafeicultores? (c2) Parte da sociedade? (c3) Toda a sociedade?

A política de defesa do café nos anos 1930

Furtado (1959)

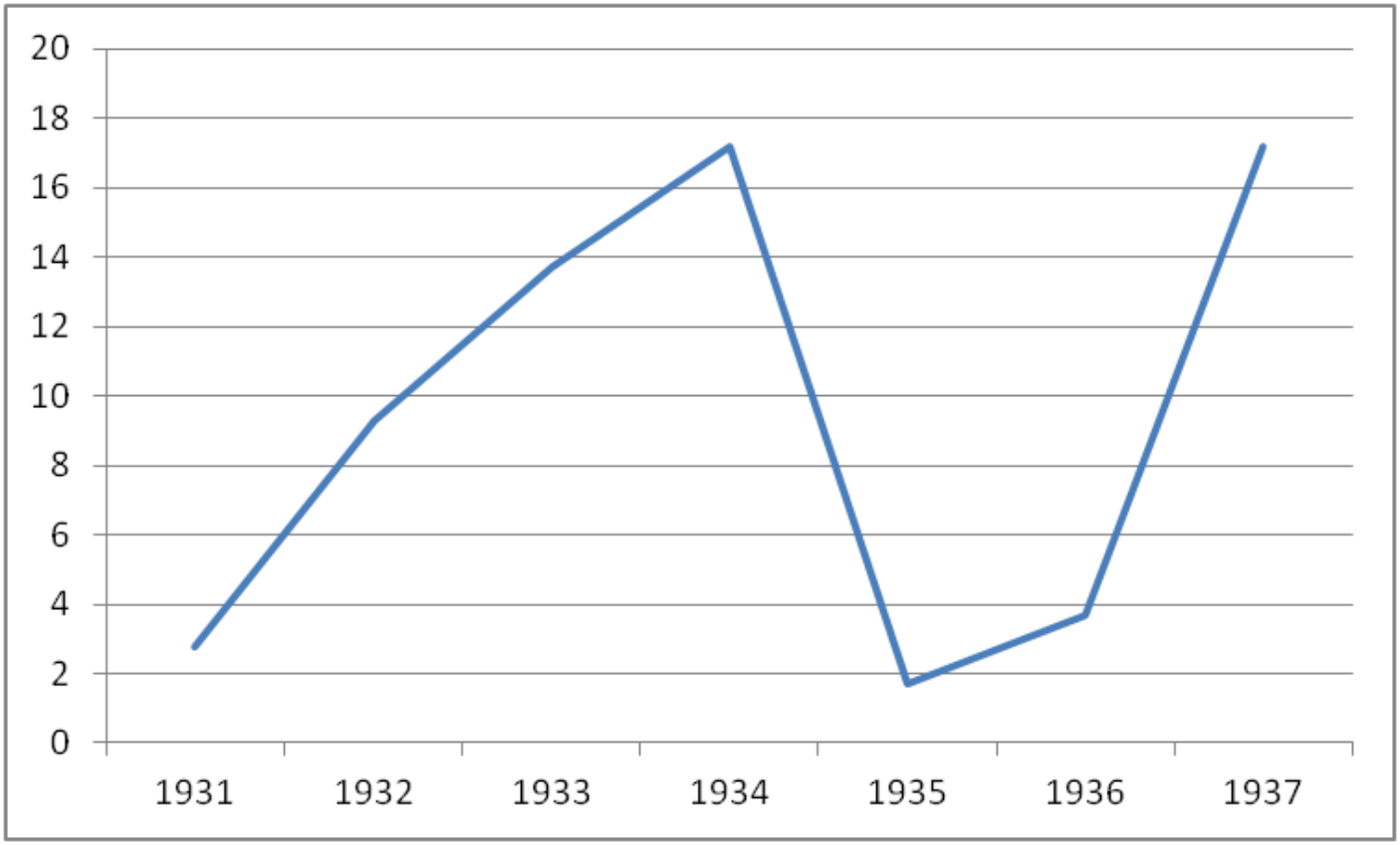
- **Opção:** colher café (a1); destruir excedentes (b3) e pagar via emissões (b3)

- **Resultado:** renda agregada teria caído menos do que em caso de opção *laisser faire*, acelerando recuperação da economia

- **Por que renda caiu menos?** Manutenção emprego, efeito multiplicador e efeitos *inesperados* (crescimento setor industrial, por exemplo)

Destruição de estoques de café, Brasil

(milhões de sacas de 60 kg, 1931-1937)



Fonte: Paulo Neuhaus, *História monetária do Brasil*, p. 119 .

Revisionismo: Peláez (1972)

- **Política de defesa do café não foi crucial** para recuperação; fundamental foram saldos balança comercial (impulso externo)

- **Por que defesa café não foi importante?** Baseou-se em imposto de exportação

- Governo federal manteve política econômica ortodoxa no período.

Política de defesa do café nos anos 1930:

Breve histórico

- **Até 1931:** defesa regional (SP) e lastreada em empréstimos externos;
- **Pós-1931:**
  - Compra de excedentes pelo gov. federal;
  - Imposto de exportação e imposto para coibir novos plantios;
  - Federalização da defesa do café (CNC/DNC).

Revisionismo do revisionismo (I)

- **Silber (1973 / 1978)**: Furtado simplificou, mas Peláez exagerou.

- Parte significativa dos recursos CNC/DNC (1931-34) veio de outros financiamentos que não o do imposto de exportação.

- <u>Quais financiamentos?</u> Crédito do governo (criação primária meios pgto)

Recursos do CNC/DNC, 1931-1934

(contos de réis, nominais)

Recursos	Valor	%
Arrecadação da taxa de 10 shillings	1.599.670	46,9
Créditos do Banco do Brasil	117.729	3,5
Letras aceitas pelo Banco do Brasil	586.500	17,2
Letras do Tesouro	300.000	8,8
Outros credores	397.993	11,7
Débitos diversos	406.983	11,9
Total 2 (com taxa 5 shillings)	3.408.875	100,0

Fonte: Balanços, *Departamento Nacional do Café*, *apud* Silber (1978), pp. 193-4.

Revisionismo do revisionismo (II)

- **Cano (1998)**: saldos da balança comercial não significam nada *per se;*

- Análise das finanças da União mostra que déficits predominaram;

- Mesmo assim, deve-se levar em conta (a) ano de normalidade e (b) deflação no período.

Finanças da União, Brasil, 1928-1933

(contos de réis, nominais)

Anos	Receitas	Despesas	Resultado
1928	2.216.513	2.018.158	198.355
1929	2.399.600	2.224.617	174.983
1930	1.677.952	2.510.542	(832.590)
1931	1.752.665	2.046.620	(293.955)
1932	1.750.791	2.859.669	(1.108.878)
1933	2.078.476	2.391.813	(313.337)
1934	2.519.530	3.050.188	(530.658)
1935	2.722.693	2.872.001	(149.308)
1936	3.127.460	3.226.081	(98.621)
1937	3.462.476	4.143.959	(681.483)
1938	3.879.768	4.735.434	(855.666)
1939	3.795.034	4.334.641	(539.607)

Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil no século XX.

Conclusões (I)

- Em termos gerais, explicação furtadiana ainda se sustenta

- Ou seja: política defesa café foi fundamental para recuperação rápida (e sustentável)

- No entanto, essa política não se baseou apenas em emissões (imposto de exportação)

Conclusões (II)

- Questão é saber quais outras consequências política de defesa do café trouxe para setores específicos da economia

- Em outros termos, qual impacto da crise e da política de defesa do café para a indústria nacional?